

# *O ensino a distância de Português Língua Estrangeira: para uma avaliação dos perfis de participação no curso “E-LENGUA Português A1”*

Cristina Martins  
Faculdade de Letras  
Universidade de Coimbra  
Coimbra, Portugal  
cristina.sp.martins@gmail.com

Celeste Vieira  
Ensino a Distância  
Universidade de Coimbra  
Coimbra, Portugal  
celeste.vieira@uc.pt

André Jerónimo  
Ensino a Distância  
Universidade de Coimbra  
Coimbra, Portugal  
andre.jeronimo@uc.pt

**Resumo** - Neste trabalho estudam-se os perfis de participação observados no decorrer da 2ª edição do curso a distância "E-LENGUA: Português A1", atendendo à modalidade de uso da língua requerida aos aprendentes, à tipologia da atividade proposta e à natureza, imediata ou diferida, do respetivo *feedback*, de modo a elucidar as opções a privilegiar nas edições subsequentes desta formação. O curso, concebido como um laboratório de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), em permanente atualização, desenvolve-se no âmbito do projeto europeu E-LENGUA, financiado pelo programa Erasmus<sup>+</sup> e visando a promoção do recurso às TIC no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Os objetivos particulares da intervenção da Universidade de Coimbra no projeto E-LENGUA consistem não apenas na criação de um laboratório de ensino de PLE em formato de curso a distância, cuja construção ativamente envolve estudantes do 2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), como também na recolha de dados, entre os quais, um *corpus* de interações instrutor-aprendente, que possam sustentar a investigação sobre ensino-aprendizagem de PLE na modalidade a distância. Os dados considerados no presente estudo são os relatórios de atividade gerados pela plataforma LMS Moodle e os resultados da avaliação da satisfação de aprendentes e tutores. No final, procede-se à interpretação dos dados recolhidos tendo em vista a melhoria do desenho instrucional e das condições de execução do curso.

**Palavras-chave:** TIC; ensino a distância, ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira.

## I. INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de soluções formativas na modalidade de ensino a distância, resultante do impacto das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no quotidiano dos indivíduos e na sua forma de aprender, incita a uma reflexão sobre a produtividade dos formatos e dos

modelos de ensino-aprendizagem disponíveis. Assim, e a par do incremento da oferta formativa, é necessário apostar na qualidade dos cursos realizados a distância, repensando, em permanência, o seu desenho instrutivo: “*As online courses continue to grow in number, it is essential to provide quality course design, exemplary instructional strategies, and strong support to increase online retention*” [6]. Nesta linha, [1] descreve um curso a distância de qualidade como aquele que promove um ambiente de aprendizagem ativo, no qual os alunos estão envolvidos no processo de aprendizagem através de interações com colegas, professores e com o próprio conteúdo.

Se assim será em qualquer curso a distância, o imperativo da interatividade torna-se particularmente evidente no caso dos cursos que visam a aprendizagem de línguas não maternas, entre as quais se encontram as línguas estrangeiras (LE). As LE aprendem-se por várias razões, mas é lícito pressupor que na mira dos aprendentes estará sempre a expectativa de um uso do conhecimento linguístico adquirido para fins comunicativos. Havendo vários modelos explicativos dos modos como se processa a aquisição linguística de uma língua não materna [8], a verdade é que em nenhum se dispensa o papel da exposição ao *input* linguístico e da frequência das oportunidades de *output* no processo [3], [7] e [9], revelando-se, neste âmbito, de especial importância os usos verbais em interação [4].

A criação de condições adequadas de exposição ao *input*, de oportunidades de *output* e de situações de interação verbal representa um desafio particularmente difícil de ultrapassar na formação a distância, e mais ainda nas fases iniciais de aprendizagem de uma língua estrangeira. Como esclarecem, a este propósito, [2]: “*by definition, distance learning is remote and also is primarily asynchronous. These two factors are potentially problematic for foreign language learning, which depends crucially upon the nature of the interaction in the L2.*” (p. 51). Assim sendo, e de acordo com os mesmos autores, o desenho instrucional de um curso a distância que tenha por objetivo desenvolver competências de comunicação numa LE terá de encontrar formas compensatórias do efeito disruptivo resultante da falta de proximidade entre instrutor e aprendente.

## II. O PROJETO E-LENGUA

Financiado pelo programa *Erasmus+*, o projeto E-LENGUA (*E-Learning Novelty Towards the Goal of a Universal Acquisition of Foreign and Second Language*) tem 3 anos de duração e contempla a participação de 7 instituições parceiras: Universidade de Salamanca (coordenação geral); Universidade de Poitiers; Universidade de Coimbra; Universidade de Heidelberg; Universidade do Cairo; Universidade de Bolonha; Trinity College Dublin. Constituem-se como objetivos gerais deste projeto a otimização do uso das TIC no ensino e aprendizagem de línguas e o estímulo à troca de experiências no uso das TIC no ensino e aprendizagem de línguas entre as universidades parceiras.

### *E-LENGUA@ Universidade de Coimbra*

O desafio da Universidade de Coimbra no âmbito do projeto E-LENGUA consiste na articulação de duas áreas de trabalho/investigação (as TIC e o ensino e aprendizagem de PLE) e na mobilização de esforços de agentes diferentes – estudantes de Língua Portuguesa I (*Erasmus*), estudantes de 2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), investigadores do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC) e colaboradores do Ensino a Distância da Universidade de Coimbra (UC\_D). Estão previstos como produtos deste projeto: i) um laboratório de ensino de PLE em formato de curso a distância e ii) *corpora* de interações instrutor-aprendente (um dos quais em formato vídeo-áudio) para apoio à investigação e à formação de professores.

### *Fases de construção do curso “E-LENGUA: Português A1”*

Tendo iniciado em 2016, e com uma 1ª edição já realizada, o processo de desenho instrutivo do curso “E-LENGUA Português A1” segue o ciclo de etapas do modelo ADDIE (*Analyze, Design, Develop, Implement, and Evaluate*):

- Identificação das necessidades, cuja satisfação mútua se afigura viável, de dois grupos de estudantes: por um lado, estudantes do 2º ciclo em PLELS, sem experiência docente, e, por outro, estudantes de mobilidade *Erasmus*, sem conhecimentos prévios de português, a frequentar um curso presencial de PLE A1 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC);
- Desenho instrutivo do curso: elaboração de propostas de atividades por parte dos estudantes de 2º ciclo em PLELS e avaliação, pela equipa de coordenação científico-pedagógica, das propostas submetidas;
- Reformulação das propostas de atividades em função das alterações requeridas na fase anterior;
- Formação técnico-pedagógica dos estudantes do 2º ciclo em PLELS por parte da equipa UC\_D;
- Implementação do curso na plataforma LMS Moodle.
- Execução do curso, com a participação, enquanto tutores, dos estudantes do 2º ciclo em PLELS e o suporte técnico-pedagógico da equipa da UC\_D;
- Avaliação da satisfação de tutores e aprendentes.

Atendendo ao facto do projeto E-LENGUA decorrer até meados de 2018, os *outputs* são extraídos gradualmente. No presente trabalho, serão apresentados e analisados os resultados referentes à 2ª edição do curso “E-LENGUA: Português A1” que decorreu de 23 de março a 28 de abril de 2017.

## III. O CURSO “E-LENGUA: PORTUGUÊS A1”

O curso “E-LENGUA: Português A1”, configurado como um laboratório de ensino de PLE desenvolvido na plataforma LMS Moodle, destina-se a estudantes da unidade curricular de Língua Portuguesa I (*Erasmus*), exigindo um total de 12 horas de trabalho (aproximadamente 1 mês de duração). O curso é de frequência facultativa e é livre de custos para os aprendentes, tratando-se de uma oportunidade de formação complementar às aulas presenciais da unidade curricular de Língua Portuguesa I (*Erasmus*), oferecida pela FLUC. As atividades do curso são avaliadas, mas os resultados obtidos não têm qualquer impacto na classificação final da unidade curricular referida.



Fig. 1: Página Inicial do curso “E-LENGUA: Português A1”

Os aprendentes estão organizados em grupos de 4-5 elementos e, por cada grupo, há um tutor responsável (estudante do 2º ciclo em PLELS) que o acompanha no decorrer do curso, participando nas atividades síncronas, incentivando à realização das atividades assíncronas e fornecendo *feedback* corretivo.

Neste curso estão previstas formas de comunicação síncrona e assíncrona. No primeiro caso, a interação é concretizada nas sessões de videoconferência (via *Skype*) agendadas entre tutor e aprendente (atividades 2 e 6). A comunicação assíncrona efetua-se a partir de ferramentas disponíveis na plataforma LMS Moodle: Fórum (fórum geral, fórum de tutores, fóruns de grupo e fórum de atividade) e Mensagens.

Na sua versão atual, o roteiro pedagógico do curso contempla 17 atividades - duas síncronas e 15 assíncronas – distribuídas ao longo de 6 blocos temáticos, que se sucedem cronologicamente (cf. tabela I): i) Dados pessoais; ii) Caracterização de pessoas, objetos e animais; iii) Família, habitação e relações sociais; iv) Alimentação; v) Comércio;

vi) Horários e orientação espacial. Os blocos temáticos correspondem a domínios básicos de uso quotidiano da língua, em conformidade com o estipulado no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) para o nível A1.

TABLE I. PLANO DE ATIVIDADES DO CURSO

Tema	Atividade	Comunicação	Modalidade de uso da língua	Tipologia/feedback
I. Dados Pessoais	1. Treino de pronúncia (facultativa)	Assíncrona	Produção oral não interativa	Software <i>Text to Speech</i> /NA
	2. Conversa por videoconferência	Síncrona	Interação oral	Skype/Imediato
	3. Vídeo de apresentação (facultativa)	Assíncrona	Produção oral não interativa	Envio de ficheiro/Diferido
	4. Estudar em grupo	Assíncrona	Produção escrita (texto) Interação escrita	Fórum (perguntas e respostas)/Diferido
II. Caracterização de pessoas, objetos e animais	5. Descrição de objetos	Assíncrona	Compreensão oral	Teste/Imediato
	6. Quem é quem?	Síncrona	Interação oral	Skype/Imediato
III. Família, habitação e relações sociais	7. Árvore genealógica	Assíncrona	Compreensão oral	Envio de ficheiro/Diferido
	8. Verdadeiro ou Falso	Assíncrona	Compreensão oral	Teste/Imediato
	9. Relações familiares	Assíncrona	Produção escrita (léxico: nomes)	Teste/Imediato com validação do tutor
	10. Divisões da casa	Assíncrona	Produção escrita (grupo nominal)	Teste/Imediato com validação do tutor
	11. O João conversa com amigos	Assíncrona	Compreensão da leitura	Teste/Imediato
IV. Alimentação	12. Uma receita de pastéis de nata	Assíncrona	Compreensão oral	Teste/Imediato
V. Comércio	13. O que está em promoção hoje?	Assíncrona	Compreensão oral	Teste/Imediato com validação do tutor
	14. Diálogo no mercado	Assíncrona	Compreensão oral Compreensão da leitura	Teste/Imediato
VI. Horários e orientação espacial	15. Que horas são?	Assíncrona	Produção escrita (frases simples)	Envio de ficheiro/Diferido

16. O labirinto	Assíncrona	Compreensão da leitura	Teste/Imediato
17. Uma visita de um dia a Coimbra	Assíncrona	Compreensão da leitura Produção escrita (frases simples e complexas) Produção oral não interativa	Envio de ficheiro/Diferido

As atividades propostas mobilizam um vasto leque de capacidades produtivas e recetivas na língua alvo de aprendizagem (LA), quer no domínio da oralidade, quer no da escrita, sendo que algumas convocam o recurso a mais do que uma destas modalidades de uso da LA. Assim, foram criadas atividades que implicam (i) a interação oral entre tutor e aprendente (2, ambas síncronas), (ii) a produção oral não interativa (3), (iii) a compreensão oral (6), (iv) interação escrita (1); (v) a produção escrita não interativa (5) e (vi) a compreensão da leitura (4).

O desenho instrutivo do curso “E-LENGUA: Português A1” recorre a diversas ferramentas tecnológicas: *Text to Speech* (1), *Skype* (2); fórum de perguntas e respostas (1), envio de ficheiro (4) e testes (9).

Depois de concluídas, algumas destas atividades permitem um *feedback* imediato aos aprendentes, ou por parte do tutor (no caso das atividades realizadas via *Skype*), ou do próprio LMS (na maioria das atividades definidas como teste), enquanto outras requerem um *feedback* diferido. Neste último grupo, incluem-se as atividades em formato de teste cujas respostas (no caso, abertas e preenchidas por escrito) geram um primeiro *feedback* automático da plataforma, mas que requerem validação humana (por parte do tutor), bem como as que se desenvolvem num fórum e sob a forma de envio de ficheiro, que exigem *feedback* do tutor, sempre diferido.

No cruzamento entre as modalidades de uso da língua requeridas aos aprendentes para a realização das atividades e as tipologias tecnicamente adequadas para o efeito, obtemos uma sobreposição relevante entre atividades de compreensão oral e/ou da leitura, os formatos de teste e o *feedback* automático, por um lado, e entre atividades de produção escrita, fóruns ou envio de ficheiro e *feedback* diferido por outro. Realce-se, ainda, a associação entre atividades de interação oral síncronas realizadas com recurso ao *Skype* e o *feedback* automático que a interação oral necessariamente implica.

#### IV. RESULTADOS da PARTICIPAÇÃO

##### *Participação nas atividades*

Na 2ª edição do curso participaram 23 aprendentes e 5 tutores. Foram criados 5 grupos de aprendentes, cada um deles monitorizado por um tutor.

Das 17 atividades propostas, 2 são facultativas (1 e 3) e 15 obrigatórias. Não existe registo formal da execução da 1ª atividade, uma vez que implica, da parte do aprendente, um treino de pronúncia através de uma ferramenta de *text to speech* (disponível na *web*, numa localização externa à plataforma LMS Moodle e, portanto, não monitorizável).

Saliente-se, antes de mais, que 13 dos 23 aprendentes realizaram menos de metade das atividades previstas e que apenas 10 estudantes realizaram pelo menos 11 das 16 atividades sobre as quais existem dados de participação. Registou-se, deste modo, uma média de participações de 12,06 em 16 atividades, por estudante.

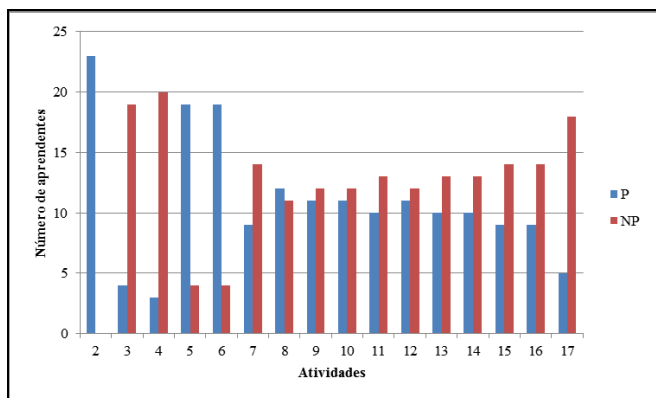


Fig. 2. Participação nas atividades do curso

A consideração dos dados de participação atendendo à sucessão cronológica das atividades do curso (fig.2) permite ainda verificar uma diminuição progressiva da atividade dos aprendentes, ao longo do tempo de duração do curso.

Salienta-se, ainda assim, a forte adesão às atividades correspondentes às sessões síncronas por videoconferência (atividade 2 - participação da totalidade dos aprendentes; atividade 6 – participação de 19 dos 23 aprendentes).

As atividades 3 e 4, posicionadas entre as duas sessões síncronas, estão, pelo contrário, entre as que registaram níveis de participação mais baixos, o que sugere o efeito inibidor de outras variáveis que não a sua posição no cronograma. No caso da atividade 3, terá certamente pesado, neste resultado, a sua natureza facultativa. Para além disso, trata-se de uma atividade de produção oral não interativa, envolvendo o envio de ficheiro com *feedback* diferido e implicando um elevado nível de exposição pessoal (vídeo de apresentação), fatores que poderão ter funcionado como obstáculos à participação. Os reduzidos níveis de participação na atividade 4, de produção textual (escrita em fórum), seguida de uma componente de escrita interativa que não mobilizou nenhum dos aprendentes, também poderão estar relacionadas com a complexidade linguística e técnica da tarefa. Trata-se, por um lado, de uma atividade de produção escrita de texto, das mais exigentes do curso do ponto de vista do processamento e dos recursos linguísticos a mobilizar para a sua concretização. Por outro lado, a atividade, configurada como um fórum de perguntas e respostas, gerou equívocos nos poucos aprendentes que

participaram na primeira parte (produção de texto), pois, no momento de responder, estes optaram por publicar o seu contributo noutros fóruns (fórum geral e fóruns de grupo).

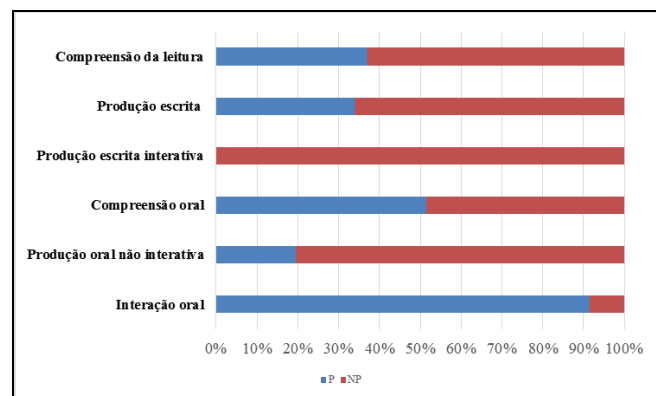


Fig. 3. Modalidades de uso da língua

Verifica-se, por fim, uma adesão superior às atividades de tipologia teste com *feedback* automático a que se recorreu para operacionalizar tarefas de compreensão oral e compreensão da leitura, em detrimento do número reduzido de participações dos aprendentes nas atividades de tipologia fórum ou envio de ficheiro, que mobilizam modalidades de produção sobretudo escrita, mas também oral.

### Avaliação da satisfação

#### a) Aprendentes

O questionário de avaliação da satisfação foi disponibilizado aos aprendentes entre os dias 3 a 14 de maio de 2017. De curta dimensão, além da recolha de dados sociodemográficos, o questionário contempla uma pergunta de resposta aberta, solicitando comentários e sugestões de melhoria.

Dos 23 aprendentes do curso, 9 responderam ao questionário. No que respeita aos dados sociodemográficos, a maioria dos respondentes (8 em 9) tem entre 20-30 anos e é do sexo feminino. Os países de origem são: Polónia (3), Hungria (2), Argélia (1), Holanda (1), Eslováquia (1), República Checa (1). As línguas maternas referidas pelos respondentes correspondem a: polaca (3), húngara (2), holandesa (1), árabe (1), checa (1) e eslovaca (1).

Dado o domínio incipiente da língua portuguesa do público-alvo, os aprendentes que responderam ao questionário de satisfação optaram por redigir as suas sugestões em inglês. Após análise das respostas obtidas, procedeu-se à categorização do seu conteúdo, sistematizado na tabela II.

TABLE II. CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS APRENDENTES

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo (exemplos)
Satisfação	Expectativas	A1 – (...) “I expected to speak to a Portuguese master student for three hours a week, but I had only two Skype sessions and a few online assignment.” A2 – “This course has met my

		<i>expectations.</i> ”
	Agradecimento	A4 - “ <i>It was great experience! Obrigada!</i> ” A5 - “ <i>I really enjoyed that short course of portuguese language. Exercises wasn’t really difficult, and helped me with my 2nd course at University.</i> ” A6 - “ <i>It was very pleasant experience, we benefit a lot for this online course and the teacher was very sympathetic and helpful.</i> ”
Sugestões	Tipologia de atividade	A7 - “ <i>It would be great if all of the exercises could be solved on the platform without downloading and uploading documents.</i> ”
	Interação	A7 - “ <i>More help or more personal contact also would be nice (preferable not online).</i> ” A7 - “ <i>Email reminders of the deadlines would have been nice.</i> ”
	Conteúdos	A9 - “ <i>The listening exercises are useful, but the material could be more connected to what students study in class, to help us prepare for the exams more.</i> ”

TABLE III. CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS TUTORES

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo (exemplos)
Satisfação	Experiência como tutor	T2 - “O curso E-lengua constitui-se como uma oportunidade para os mestrandos do PLELS colocarem em prática os conhecimentos”.
	Interação com aprendentes	T1 - “A interação com os alunos foi difícil”.
Sugestões	Duração do curso	T3 - “Talvez o curso pudesse ter uma duração um pouco mais longa”
	Plataforma	T5 - “A configuração atual do curso através de inclusão de tutoriais”.
	Público alvo	T4 - “Sugiro como destinatários os alunos do curso anual. Penso que são alunos mais motivados para a aprendizagem de Português do que os alunos Erasmus”.

A partir da análise do conteúdo das respostas ao questionário, verifica-se que os aprendentes manifestaram satisfação pela frequência do curso “E-LENGUA: Português A1”. Dentro da categoria *Satisfação*, distinguimos duas subcategorias: *expectativas* e *agradecimento*. A maioria dos respondentes revelou que o curso correspondeu às expectativas e agradeceu o apoio prestado pelos tutores.

No que respeita à categoria *Sugestões*, as respostas foram sistematizadas em três subcategorias: *tipologia de atividade*, *interação* e *conteúdos*. De um modo geral, os respondentes sugerem mais interação e indicam a sua preferência por atividades com menor complexidade técnica.

#### b) Tutores

Os tutores foram igualmente inquiridos acerca da sua satisfação e foi solicitada a indicação de sugestões para a melhoria do processo. A totalidade dos tutores (5) respondeu ao questionário no período de 8 a 16 de maio de 2017.

No que respeita à idade dos tutores, 1 respondente referiu ter menos de 20 anos, 2 respondentes entre 20 e 30 anos e 2 indicaram ter entre 31 e 40 anos. Todos os tutores são do sexo feminino. A maioria dos sujeitos (4) indica como país de origem Portugal e 1 dos respondentes referiu Moçambique. A língua materna da maioria dos tutores é o português, sendo que um indicou, o changana.

A análise de conteúdo dos questionários dos tutores fornece indicações acerca do seu grau de satisfação em relação ao processo, tendo cada um deles redigido algumas sugestões de melhoria. Para uma melhor leitura dos resultados, sistematizámos as respostas em duas categorias: *satisfação* e *sugestões* (cf. tabela III).

Na categoria *Satisfação*, foram incluídas unidades de registo relacionadas, por um lado, com a *experiência vivenciada enquanto tutor* do curso e, por outro, a opinião dos tutores face à *interação gerada com os aprendentes*. As respostas indicam que a interação com os aprendentes não se revelou fácil, dada a baixa motivação de muitos aprendentes.

As sugestões foram classificadas em 3 subcategorias: *duração do curso*, *plataforma* e *público-alvo*. Os tutores sugeriram que o curso “E-LENGUA: Português A1” tivesse uma duração superior, de modo a que os aprendentes pudessem dispor de mais tempo para realizar as atividades previstas. Outra sugestão relacionada com este aspeto é a não inclusão do período de execução do curso em dias de férias escolares (Páscoa), uma vez que os alunos *Erasmus* costumam viajar nessa altura, o que poderá, na perspetiva dos respondentes, ter influenciado a sua participação.

Na ótica de alguns tutores, a plataforma de aprendizagem poderia ser mais intuitiva em termos de utilização, sendo sugerida a inclusão de tutoriais. A este respeito convirá esclarecer que foram disponibilizados tutoriais da plataforma, que podem, contudo, não ter sido consultados pelos tutores.

## V. CONCLUSÕES

O principal objetivo deste trabalho foi estudar os perfis de participação observados no decorrer da 2ª edição do curso a distância “E-LENGUA: Português A1”, atendendo à modalidade de uso da língua requerida aos aprendentes, à tipologia da atividade proposta e à natureza, imediata ou diferida, do respetivo *feedback*, de modo a elucidar as opções a privilegiar nas edições subsequentes desta formação.

Os relatórios de participação, gerados pela plataforma Moodle, demonstram que a média das participações, por aprendente, é de 12 em 16 atividades, sendo certo que mais de metade dos aprendentes, i.e. 13, realizou menos de 8 atividades no total. Para além disso, os dados permitiram observar uma tendência para a diminuição progressiva da participação ativa dos aprendentes ao longo do tempo de

realização do curso. Para estes padrões concorrem fundamentalmente, e tanto quanto cremos, a natureza voluntária da participação no curso, cuja frequência é complementar às aulas presenciais da unidade curricular de Língua Portuguesa I (*Erasmus*) e o carácter gratuito do curso. A elevada percentagem de desistências tem sido, de facto, uma preocupação muito salientada na literatura sobre cursos a distância [5], sendo a gratuidade do acesso um dos fatores que poderá induzir a decisão de desistir. No caso particular do curso em estudo, terão contribuído, ainda, para os níveis de investimento de tempo e esforço dos aprendentes, o facto de as classificações não produzirem qualquer efeito prático em termos puramente académicos e, agora em função dos testemunhos das tutoras recolhidos através do inquérito de satisfação, o próprio calendário de realização do curso, que abrangeu um período de férias e de pausa letiva.

Não sendo possível determinar uma relação direta entre o progressivo abandono da participação nas atividades e eventuais dificuldades de *interface* gráfico, poderá ser importante refletir sobre as considerações expressas pelos participantes (aprendentes e tutores) acerca da utilização da plataforma de aprendizagem. Exemplos como a não descoberta dos tutoriais, referida por alguns utilizadores, podem indicar uma necessidade de redesenhar o *interface*, procurando tornar os significantes gráficos mais explícitos e afinando o mapeamento das interações segundo o modelo mental que os utilizadores criam do curso. Uma abordagem futura neste sentido poderá passar pela realização de entrevistas e pela observação do desempenho de *utilizadores tipo* para uma definição concreta das alterações gráficas a operar no ambiente de aprendizagem, de modo a torná-lo cada vez mais usável e acessível.

Os dados relativos aos índices de participação dos aprendentes por atividade permitiram observar uma clara preferência pelas atividades de realização síncrona, envolvendo interação oral com o tutor, via *Skype*. De entre o conjunto de atividades assíncronas, verificou-se uma adesão superior a atividades criadas no formato de teste, que geram *feedback* automático, em detrimento das que dependem de *feedback* em tempo diferido. Sendo certo que a maioria destas atividades mobiliza modalidades fundamentalmente recetivas de uso da língua, que são menos onerosas em termos de processamento do que as de produção, admitamos que o *feedback* imediato simula um efeito interativo que, numa atividade assíncrona, compensará, pelo menos em parte, a ausência efetiva de um interlocutor. Já as atividades de produção escrita mais exigentes (produção de texto) e as de produção oral não interativas foram claramente preteridas neste contexto de participação voluntária.

Salienta-se, assim, a importância do compromisso no processo de aprendizagem e da interação face a face (mesmo que virtual), conclusões que indicam o caminho a privilegiar aquando da criação de novas atividades no próximo ciclo de construção do laboratório de ensino de PLE e que também aconselham alterações no modelo de execução do curso, nomeadamente uma maior coordenação com o calendário e as atividades desenvolvidas nas aulas

presenciais da unidade curricular de Língua Portuguesa (*Erasmus*).

Em futuras edições do curso a distância "E-LENGUA: Português A1", prevê-se a implementação das medidas de melhoria que os resultados do presente estudo aconselham.

## REFERÊNCIAS

- [1] Croxton, R. A. "The role of interactivity in student satisfaction and persistence in online learning", *Merlot Journal of Online Learning and Teaching*, 10 (2), pp. 314-324, 2004.
- [2] Doughty, C.J. and Long, M. H., "Optimal Psycholinguistic Environments for Distance FL Learning", *Language Learning & Technology*, 7(3), pp. 50-80, 2003.
- [3] Ellis, R., "Principles of instructed language learning", *System*, 33, pp. 209-224, 2005.
- [4] Gass, S. Input and Interaction in "The Handbook of Second Language Acquisition" (eds C. J. Doughty and M. H. Long), Blackwell Publishing Ltd, Oxford, UK. doi: 10.1002/9780470756492.ch, 2003.
- [5] Halawa, S., Greene, D. and Mitchell, J. Dropout, "Prediction in MOOCs using Learner Activity Features", *e-Learning Papers*, 37, pp. 2-12, 2014.
- [6] Lehman, R. M., & Conceicao, S. C. O., "Motivating and Retaining Online Students: Research-Based Strategies That Work", San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2014.
- [7] Long, M. H., Methodological Principles for Language Teaching. In M. H. Long & C. J. Doughty (eds) "The Handbook of Language Teaching", Malden: Blackwell, pp. 373-394, 2011.
- [8] Myles, F. Theoretical Approaches, In J. Herschensohn & M. Young-Scholten (ed.) "The Cambridge Handbook of Second Language Acquisition", Cambridge: Cambridge University Press, pp46-70, 2013.
- [9] VanPatten, B. & Williams, J. (eds.), "Theories in Second Language Acquisition. An Introduction", New York: Routledge, 2008.